

14.04.2024

Profissionais da educação de universidades, centros de educação tecnológicas e institutos federais de todo o país decidiram entrar em greve a partir desta segunda-feira, 15. A categoria exige reajuste salarial de 22%, a ser dividido em três parcelas iguais de 7,06%, sendo a primeira a ser paga ainda este ano e outras em 2025 e 2026.

Educação mantém greve e servidores buscam diálogo com prefeito para garantir promessa feita à categoria

Prefeitura reitera proposta de aumento do auxílio locomoção, mas audiência de conciliação termina sem acordo sobre greve

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) informou que, além da recomposição salarial, existe a necessidade de investimentos públicos nas instituições federais de educação, diante dos problemas financeiros enfrentados pelos locais no governo de Jair Bolsonaro (PL).

Conforme a Andes-SN, três instituições ligadas à entidade já paralisaram as atividades. Na segunda, outras 17 entrarão em greve. Cinco anunciaram indicativos de greve (com previsão de paralisação) e oito estão em estado de greve (alerta de que podem entrar em greve).

Em nota enviada à imprensa, o Ministério da Educação (MEC) disse que as equipes da pasta vêm participando da mesa nacional de negociação, das mesas específicas de técnicos e docentes instituídas pelo MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) e da mesa setorial que trata de condições de trabalho.

“O MEC vem enviando todos os esforços para buscar alternativas de valorização dos servidores da educação, atento ao diálogo franco e respeitoso com as categorias. No ano passado, o governo federal promoveu reajuste de 9% para todos os servidores”, diz o texto do

governo Lula (PT).

Além das 69 universidades, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é formada pelos institutos, Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets, no RJ e MG), pelas escolas técnicas vinculadas às universidades, pelo Colégio Pedro 2º e pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Os professores aderem ao movimento iniciado por servidores técnico-administrativos em educação no dia 11 de março, com participação de trabalhadores de 50 universidades e de quatro institutos. A categoria pede a reestruturação do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, incluindo a recomposição salarial.

Instituições ligadas à Andes-SN que anunciaram greve nesta segunda-feira, 15:

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG);  
Instituto Federal do Piauí (IFPI);  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);  
Universidade Federal de Brasília (UnB)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
Instituições com deflagração/indicativo de greve após esta segunda:

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ)  
Instituto federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – campi Alvorada, Canoas, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rolante e Viamão;

Universidade Federal de Sergipe (UFS);  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU);  
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)  
Instituições com indicativo/construção de greve aprovada sem data de deflagração:

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)  
Instituições em estado de greve:

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)  
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

[Link da matéria](#)